

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) aluno(a):

Estamos muito felizes em recebê-lo(a) no Centro de Estudos Supletivos Custódio Furtado de Souza, mais conhecido como CESU, para dar prosseguimento aos seus estudos.

Sabemos que este foi um passo importante e que você optou pelo CURSO SEMIPRESENCIAL por não poder comparecer todos os dias à escola.

Neste curso o estudo será feito através de apostilas como esta. Haverá também o auxílio do professor para tirar suas dúvidas e ajudá-lo(a) na verificação de sua aprendizagem, de acordo com o horário dos plantões de sua disciplina. Venha até o Posto nos dias indicados.

Esta disciplina foi dividida em várias apostilas para facilitar o seu aprendizado. Cada item foi cuidadosamente preparado para ajudá-lo(a)!

Ao final de cada apostila, você será capaz de perceber um mundo diferente e, para que isso aconteça, em cada unidade de ensino do CURSO SEMIPRESENCIAL, foram selecionados objetivos que deverá alcançar. Eles vão nortear os seus estudos.

Depois do conteúdo apresentado, há sempre exercícios sobre o tema abordado. Eles têm a finalidade de permitir que você acompanhe o seu próprio desenvolvimento. Faça todos os exercícios.

Mas não se esqueça! Esta apostila lhe está sendo emprestada.

NUNCA ESCREVA NELA, FAÇA SEUS EXERCÍCIOS EM SEU CADERNO. OUTROS COLEGAS DEPENDEM DESTE MATERIAL.

Parabéns pela escolha! Sucesso em sua caminhada. Seja bem-vindo ao CESU!

Equipe de profissionais do CESU.

LÍNGUA PORTUGUESA - 4

Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO MÉDIO - UNIDADE 4

Objetivos

Ao final do estudo desta unidade, você deverá ser capaz de:

- reconhecer uma carta de leitor, sua estrutura e características;
- produzir satisfatoriamente uma carta de leitor;
- reconhecer e empregar com adequação o futuro do pretérito do indicativo;
- identificar e utilizar devidamente os advérbios e as circunstâncias por eles expressas;
- reconhecer e empregar corretamente o vocativo e o aposto;
- usar adequadamente a vírgula dentro da oração.

Ao tomar conhecimento de alguma notícia ou vivenciar fatos do cotidiano, você já teve oportunidade de se manifestar em relação a eles por escrito? Já leu algum texto em que o autor expõe suas ideias sobre algum tipo de artigo publicado ou se posiciona a respeito de alguma situação vivida na realidade?

Existe um gênero textual próprio para esse tipo de manifestação. Vamos ler, agora, dois textos que exemplificam esse gênero.

Texto 1

Pequena grande cidadã

A estudante catarinense Isadora Faber tem 13 anos de idade. Possui mais energia e maior disposição de lutar por cidadania do que muita gente grande. Fã de rock pesado e torcedora fanática do Grêmio, Isadora criou no Facebook uma página intitulada “Diário de Classe” para denunciar os problemas da Escola Maria Tomázia Coelho, onde cursa a sétima série, em Florianópolis. No início a direção do colégio e a Secretaria Municipal de Educação acharam que bastava dar um pito e a garotinha sossegava. Ela continuou teclando e juntou na rede cerca de 70 mil seguidores em todo o país. Foi então chamada para reuniões com diversas autoridades do ensino até que, na quinta-feira 30, a sua turma teve aulas no Teatro Álvaro de Carvalho. Motivo: equipes de manutenção da prefeitura faziam reformas a todo vapor na escola denunciada por ela. Portas eram trocadas, banheiros foram equipados, luminárias e bebedouros estão instalados. Os professores e os funcionários também saíram ganhando porque a sala de reuniões foi pintada. Fica a lição de que o facebook é bem mais eficaz do que greve nas reivindicações, além de não prejudicar os estudantes. Mais: Isadora, durante o seu protesto, não faltou às aulas e continuou tirando, segundo a edição, notas acima da média.

Revista *Isto é* n° 2234- set.2012-ano 36

Texto 2

Cidadania

A postura da garota catarinense Isadora é um exemplo a muitos que se limitam a reclamar, sem tomar iniciativa. Ela mostrou que o dinheiro deve ser usado para o bem comum. Nós, pais, merecemos ver nossos filhos em escolas de qualidade, tanto da infra estrutura quanto na pedagogia. “Semana”

Luzia de Oliveira Conceição- Goiânia- GO
Revista *Isto é* n° 2234 – Set 2012- ano 36

Estudo dos textos

Depois de você ter lido os textos “Pequena grande cidadã ” e “Cidadania”, responda as questões abaixo referentes a eles.

1. Justifique o título do texto número 1.
2. Qual é a característica de Isadora que a fez tomar atitude relatada no texto?
3. E qual foi essa atitude?
4. Em princípio, o ato dela foi aceito pelas autoridades escolares? Comprove sua resposta.
5. Qual foi a consequência da atitude de Isadora para a Escola Maria Tomázia Coelho?
6. Comparando o **texto 1** com o **texto 2**, qual é a diferença de conteúdo de informação que podemos notar?
7. Se não houvesse o **texto 1**, seria possível a criação do **texto 2**? Por quê?
8. No **texto 2**, está presente uma crítica, um elogio ou uma sugestão? Comprove sua resposta.

Agora você vai ler os **textos 3 e 4**, publicados na seção “Dos Leitores”, do jornal **Tribuna de Minas**, de Juiz de Fora.

Texto 3

Dos Leitores

leitores@tribunademinas.com.br

Corrida noturna

A corrida noturna realizada no último sábado na Cidade Alta mostrou duas coisas: o sucesso da empreitada esportiva e o fracasso na organização externa. É inacreditável que alguém, em sã consciência, tenha coragem de induzir todo o trânsito para a Rua José Lourenço – ligação entre o condomínio Portal da Torre e o Bairro Borboleta, que não cabe sequer um carro por vez – sem nenhum controle por parte das “autoridades” de trânsito. Um caos total. Uma hora e meia de engarrafamento. Mais uma vez, mostra a incompetência das nossas autoridades em organizar eventos. Não dialogam com a comunidade. Não se preparam. Não tinha agentes controlando o trânsito periférico. Não tinha alternativas de rotas. Não tinha avisos com antecedência.... Não tinha nada. Só os inocentes corredores, felizes, sem se preocuparem com a desgraça alheia. Nota dez para a corrida e zero para a organização.

Luiz Santos - Via Site

Texto 4

Ainda percebo que a população de Juiz de Fora, que ainda não participa das corridas de rua em nossa cidade, não absorveu as datas, os horários e locais com ruas interditadas para a realização das provas. Realmente, o trânsito para; presenciei um motorista suplicando para passar, mostrando o relógio para o agente de trânsito, e não passa mesmo. Isso fora as buzinas de alguns desesperados. Em locais como BH, Rio e São Paulo, as cidades param, e as pessoas aplaudem. Aqui ainda é tímido, apesar do 28º ranking de Juiz de Fora. Foi assim na Suprema, na UFJF e no sábado à noite. Também sou motorista e entendo a situação. Mas vai a dica. Leiam jornais da cidade, fiquem por dentro das coisas que acontecem nela e façam um planejamento para não ficar parado.

Alisson Carlos B. dos Reis - Via Site

9. Qual é o objetivo comunicativo dos dois textos lidos?
10. Os textos 3 e 4 estão reunidos nessa seção sob o mesmo título: “ Corrida noturna”. Os autores apresentam a mesma opinião em relação ao tema abordado?
11. Podem-se encontrar traços, nos textos lidos, da linguagem coloquial, aquela que é usada em nosso dia a dia? Comente.
12. Qual dos dois textos apresenta marcas claras de pessoalidade, isto é, em qual deles o autor deixa traços explícitos de sua pessoa na linguagem que utiliza?
13. Pode-se dizer que os autores dos textos que você leu estruturaram suas ideias a partir de ARGUMENTOS? Comente abordando os dois textos.

14. O texto 3 é organizado com base em um contraste, mencionado logo no início e retomado no final. Aponte-o.
15. Sabendo que os textos lidos encontram-se publicados em um jornal da nossa cidade, em uma seção denominada - como você pode ver - *Dos leitores*, a que gênero textual esses textos pertencem ?

Vamos organizar, então, as informações sobre esse gênero tão frequente em nossa convivência social.

Estudo do gênero

Carta do leitor é um gênero textual em que um leitor expressa opiniões (favoráveis ou não) a respeito de assuntos publicados em revistas, jornais, ou a respeito do tratamento dado ao assunto por esses meios de comunicação. A carta do leitor expõe comentários, sendo um gênero textual que faz parte da nossa convivência em sociedade; apresenta, portanto, uma função social.

Apesar de ter um destinatário específico – o diretor do jornal ou da revista, o jornalista que escreveu determinado artigo – a carta de leitor pode ser publicada e lida por todos os leitores do meio para o qual for enviada, caracterizando-se, assim, como texto aberto que até propicia um diálogo/ discussão entre autor e leitor ou entre leitores.

O leitor, ao tomar conhecimento sobre matéria jornalística divulgada por um jornal ou revista, tem a liberdade de expor sua crítica, apresentar seu elogio, expressar alguma dúvida e até mesmo sugerir algo sobre o assunto; ele pode esclarecer ou acrescentar informações ao que foi publicado, escrevendo sua carta. Então é um texto de natureza argumentativa, em geral com poucos parágrafos.

As cartas de leitores possibilitam medir o grau de sucesso dos artigos publicados nos jornais, já que os leitores escrevem reagindo, positiva ou negativamente, ao que leem. Essas cartas são eficientes na divulgação de problemas da nossa sociedade, por exemplo, para se fazer denúncias de responsáveis por maus serviços prestados à comunidade em geral.

Leia a carta a seguir, também veiculada pelo jornal **Tribuna de Minas**, em que o autor denuncia, além da falta de vagas nas escolas para crianças menores de 5 anos, a falta de preparo e de qualidade moral de nossos representantes políticos.

Texto 5

Dos Leitores

leitores@tribunademinas.com.br

Educação

É estarrecedor constatar que 72% das crianças com até 5 anos estão fora das escolas. Falta de vagas: em todos os processos eleitorais, o discurso recorrente e batido é o da educação (aliado à saúde), então, numa progressão camarada, aritmética ou geométrica, não deveriam existir crianças fora da escola. Se as coisas, de fato, ocorressem, teríamos professores felizes, boas escolas e crianças bem encaminhadas. Opção familiar: temos de crer que essa opção perversa só existe, por ignorância, para os filhos de pais que não tiveram boas escolas, professores capazes e felizes. Em ambos os casos, a tese do analfabeto político prevalece.

Quem sabe, mantendo dispersos e desinformados os cidadãos de agora e os do futuro, fica mais fácil a perpetuação do poder por pessoas ou grupos pessimamente intencionados? Estamos vendo e ouvindo candidatos a vereador prometendo redução ou eliminação de impostos para entidades e grupos profissionais, dentre outras promessas absurdas. A legislação eleitoral deveria tornar obrigatório que os partidos políticos orientassem seus candidatos para o real papel do cargo a que se candidatam. Não basta ficha limpa ou portal da transparência. Deveríamos ter gente mais bem preparada para guiar nossos caminhos cívicos e um “portal de devolução do dinheiro roubado do povo”. Ser honesto passou a ser qualidade, e respeitar o bem público, virtuosismo. Hoje, os abusos não têm limites. Do uso da fé ou/e coação celeste às promessas de empregos, há situações que colocam em posições de destaque pessoas que, por si sós, jamais estariam ali. O cidadão que não almeja cargo, mas que é observador é um chato, um incômodo, e sofre retaliações diversas e dissimuladas. Uma pena que a democracia seja tratada assim.

Ricardo Barroso – Jornal Tribuna de Minas (12 de set. 2012)

Como você pode concluir, a seção em que são publicadas as cartas de leitor é importante não só para o leitor que as escreve, mas também para aquele que se vê representado.

O leitor que escreve cartas aos jornais e revistas é aquele que quer ter sua opinião conhecida e participar do debate de questões geralmente polêmicas. Esse é, portanto, um espaço de cidadania, em que os autores interagem com o que acontece no seu bairro, na sua cidade, no seu país e no mundo.

Em relação à linguagem utilizada nas cartas de leitor, há uma flexibilidade, uma adaptação ao tipo de público a que se destina. Quando se trata, por exemplo, de um público mais jovem, como na revista **Capricho**, poderá ser mais informal. Vimos que, também nos textos 3 e 4, ocorrem marcas dessa informalidade.

Em publicações como as das revistas **Veja**, **Isto é**, **Superinteressante** e outras, bem como jornais de grande circulação, a linguagem tende a ser mais formal.

A linguagem pode também ser mais pessoal (empregando pronomes e verbos em 1ª pessoa) ou mais impessoal (empregando pronomes e verbos na 3ª pessoa) ou pode ainda utilizar os dois tipos; a menor ou maior impessoalidade depende da intenção do autor: protestar, brincar ou impressionar.

A estrutura da carta de leitor propriamente dita contém elementos semelhantes aos de uma carta pessoal: localidade, data, vocativo (a quem a carta se dirige), corpo (a mensagem em si), despedida e assinatura do remetente.

Nas diversas revistas e nos jornais, a seção *Carta do leitor* recebe diferentes nomes.

Veja alguns exemplos:

Fórum dos Leitores (**O Estado de S. Paulo**)

Painel do Leitor (**Folha de S. Paulo**)

Voz dos Leitores (**Jornal do Brasil**)

Dos Leitores (**Tribuna de Minas**)

Caixa Postal (**Época**)

Cartas (**Isto é** e **Veja**)

Correio (**Galileu**)

Superleitor (**Superinteressante**)

Porém, nem toda carta de leitor que chega às redações de jornais e revistas é publicada. Há sempre uma triagem entre as cartas recebidas e mesmo as selecionadas passam por uma edição.

Como o espaço destinado às cartas de leitor é reduzido, a equipe de redação de jornais e revistas tem poderes para resumi-las e, assim, torná-las prontas para a publicação.

Além da razão do espaço, as modificações feitas podem acontecer por decisão do editor, que seleciona um trecho que interessa ao jornal ou à revista divulgar. Assim, as cartas podem ser resumidas, ter seu conteúdo apresentado de outra forma ou ter informações excluídas. Cartas ofensivas ou com muitos erros de ortografia, de modo geral, não são publicadas.

Veja como o jornal **Tribuna de Minas** orienta os leitores que querem enviar suas cartas.

As cartas devem ser enviadas por correio ou por e-mail, com identificação e endereço do remetente e telefone para contato. O jornal reserva-se o direito de selecioná-las e resumi-las para publicação. Publicadas ou não, não serão devolvidas.

Outros meios de comunicação disponibilizam ao leitor canais diferentes de contato. Observe a seguir:

Pelo e-mail, pelo site do GLOBO, por celular e por carta, este é um espaço aberto para expressão do leitor

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Dos Leitores (O GLOBO- Rua Irineu Marinho 35, CEP 20233-900). Pelo fax 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br.

Por causa das modificações sofridas, a carta que será publicada já não é mais o texto enviado pelo leitor e sim uma produção de dois autores: o leitor, que escreveu o texto original, e o jornalista, que fez as mudanças.

Quando publicadas, as cartas costumam ser agrupadas por assunto, conforme você pôde perceber na sequência das duas cartas sob o título “Corrida noturna”. Esse agrupamento reúne textos relacionados a uma mesma notícia publicada.

Conhecimentos linguísticos

Como em todos os gêneros estudados até aqui, existem, nas cartas de leitor, certas marcas linguísticas recorrentes. Para você estudá-las, leia mais alguns exemplos.

Texto 6

Entrevista

Políticos que cometem crimes de corrupção deveriam ser banidos da vida pública. Muito corajosa a presidenta do TSE, Carmem Lúcia, quando defende a punição da mentira eleitoral como um crime.

“Entrevista” (Isto É 2239) **Revista Isto** é nº2241, 24 out. 2012 - Tetsuro Kawano (Colider-MT)

Texto 7

Salmão transgênico

A reportagem “E um salmão transgênico, você compraria?” (ed.260, março de 2013) gerou debate durante as aulas de português em minha escola. Do meu ponto de vista, essa modificação facilitaria a compra do alimento, que sofreria uma boa redução de preço. Mesmo assim não concordo, pois o peixe transgênico poderia fazer mal à nossa saúde e causar a extinção da espécie.

Ani Julie Da Luz, Vargem Bonita, SC

Nas unidades anteriores, estudamos vários tempos verbais do MODO INDICATIVO (que expressa um fato certo, real) e do MODO SUBJUNTIVO (que indica um fato hipotético, duvidoso). Vimos também o MODO IMPERATIVO (que exprime ordem, desejo, pedido) e sua formação.

Nas cartas do leitor, é frequente o emprego do tempo verbal grifado nas seguintes frases dos textos que você acabou de ler:

“*Políticos que cometem crimes de corrupção deveriam ser banidos da vida pública.*” (Texto 6)

“*E um salmão transgênico, você compraria?*” (Texto 7)

“*...essa modificação facilitaria a compra do alimento, que sofreria uma boa redução do preço.*” (Texto 7)

“*... o peixe transgênico poderia fazer mal à nossa saúde....*” (Texto 7)

As formas verbais grifadas revelam a opinião dos leitores a respeito de assuntos lidos em revistas. Esses verbos estão indicando fatos que já ocorreram, estão ocorrendo ou podem ocorrer? Essas situações expressam um fato concreto ou incerto?

Muito bem! Os verbos assinalados referem-se a fatos futuros que podem acontecer ou não e, em geral, relacionam-se a um fato passado. Observe:

Se houvesse um salmão transgênico, você compraria?
passado futuro

... essa modificação facilitaria a compra do alimento.
futuro

Se o alimento fosse bastante comprado, sofreria uma boa redução do preço.
passado futuro

O tempo verbal de que estamos tratando é o FUTURO DO PRETÉRITO e, apesar de ser um tempo do MODO INDICATIVO, expressa situações hipotéticas, muitas vezes relacionadas a condições que, se não forem cumpridas, impedirão sua realização. A correlação entre o Futuro do Pretérito do Indicativo e o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo você já estudou na unidade 2.

O FUTURO DO PRETÉRITO, portanto, pode indicar incerteza, como também pode ser usado quando se quer ser gentil, educado. Veja o início de uma carta de leitor, em que o autor se propõe apresentar correções de artigo publicado:

Gostaria de fazer pequenas retificações em relação ao artigo “Os bons selvagens fascinam os franceses”, edição n°14.

Isso acontece também quando, para pedir um favor, empregamos esse tempo verbal.

“Você poderia me dizer as horas?”

É o uso do FUTURO DO PRETÉRITO para expressar polidez, educação.

OBSERVE:

O FUTURO DO PRETÉRITO do MODO INDICATIVO é marcado pela desinência – RIA em todas as pessoas (-RIE é uma variação que só aparece na 2ª pessoa do plural).

Vamos conjugar, então, o verbo FAZER, que, por ser um verbo irregular, sofre mudança no radical ao ser flexionado no FUTURO DO PRETÉRITO bem como em outros tempos.

Eu faria	Nós faríamos
Tu farias	Vós faríeis
Ele faria	Eles fariam

16. Agora é a sua vez! Conjugue o verbo DEVER no Futuro do Pretérito do Indicativo.

17. Leia com atenção a seguinte carta de leitor publicada.

A reportagem deixa a sensação de que deveria haver muito mais escolas de excelência no Brasil. Esse parece ser o modelo a ser perseguido: escolas de excelência a custo irrisório. Seria interessante mostrar como os Estados poderiam aproveitar melhor o modelo.

Revista **Isto É** n°2241, 24 out.2012 - Lídio Feix (Taquara- RS)

- a) Retire os verbos que estão no Futuro do Pretérito do Indicativo.
- b) Qual a noção expressa por esses verbos? Anote em seu caderno.
- fato real no futuro;
 - situação em hipótese no futuro;
 - fato possível no passado;
 - comando certo no presente.

18. Substitua os asteriscos pela forma verbal adequada dos verbos entre parênteses.

- a) Gostaria que você * a minha casa com seus pais. (Ir)
- b) Caso eles reclamassem do ocorrido,* seus direitos garantidos. (TER)
- c) Se tudo tivesse sido feito conforme ele prometera, nós não * por tantos aborrecimentos. (PASSAR)
- d) Se todosoubessem nesta sala,* realizar aqui nossa reunião . (PODER)
- e) Se eu fosse vocês, * mais de minhas relações pessoais. (CUIDAR)

Acabado o estudo do Futuro do Pretérito do Indicativo, vamos passar a um novo item gramatical, presente em textos de diferentes gêneros e também nas Cartas de leitor. É fundamental avaliarmos a sua importância no gênero que estamos estudando.

Leia as cartas a seguir, em comentário a um texto publicado pela escritora Lya Luft na revista **Veja**, de 30 de outubro de 2013.

Texto 8
Lya Luft

Ler o artigo “A bruxa nos relógios” (23 de outubro), de **Lya Luft**, foi um alento. Também acredito que a vida pode – e deve –ser vivida intensamente, sempre, independentemente das inúmeras idades cronológicas que temos. Que o acúmulo de experiências não seja um fardo para termos e vivermos novas experiências. Ao contrário, que seja um impulsionador para conhecermos novidades em todos os campos. Aprender sempre; isso nos faz viver profunda e intensamente, seja aos 8, 30, 50, 80 anos....

Alencar Burti - Presidente do Sebrae – SP. *São Paulo, SP*

Persista até o fim. O maior fracasso é o desânimo.

Mauro Pereira Vianna. *Piracicaba, SP*

Ouso discordar de Lya Luft. A sociedade atual, com seus valores em mutação, aliados ao uso viciogênico da internet, à desagregação familiar, ao surto de ansiedade em participar do mercado de trabalho, enfim ao desejo de construir a própria felicidade, induz os seus membros à solidão, ao individualismo, à incapacidade de ouvir e de se pôr no lugar do outro, causando, portanto, naqueles que detêm um mínimo de sensibilidade, a sensatez de uma culpa tardia.

Eliana Maria Gonçalves Botelho. *João Pessoa, PB*

Sou médico há 28 anos e costumo dizer aos meus pacientes que cada ano vivido tem o seu ônus e o seu bônus. Tente olhar mais para o que você obtém de bom com a idade!

José Reinaldo Breseghello. *Goiânia, GO*

Observe, de início, como um mesmo texto pode despertar diferentes observações e comentários. Mesmo sem termos lido o artigo que dá motivo a essas considerações, podemos perceber que o primeiro texto compartilha das ideias da autora. Há uma expressão nele que indica isso: “também acredito”. Já o terceiro texto deixa claro que se opõe ao pensamento de Lya Luft: “Ouso discordar...”. Os outros dois textos optam por sugerir ao leitor formas de comportamento com base no que leram no texto motivador: “Persista até o fim.”, “Tente olhar mais para o que você obtém de bom com a idade!”.

Concentre-se no primeiro texto!

19. Retire todas as expressões que se referem à maneira como se deve viver a vida, de acordo com o autor.
20. Retire, agora, as duas palavras que revelam de que forma o aprendizado constante nos faz viver.

Você deve ter reparado que todas as expressões retiradas acompanham o verbo VIVER, seja na sua forma de particípio (forma nominal do verbo que, geralmente, apresenta a terminação – DO): VIVIDO, seja em seu infinitivo (nome do verbo propriamente dito): VIVER.

Assim “intensamente”, “independentemente”, “profunda e intensamente” indicam o MODO de viver: a vida deve ser vivida de MODO intenso, de MODO independente das idades cronológicas, de MODO profundo e intenso.

Além disso, “....a vida pode – e deve ser vivida(...) SEMPRE”, ou seja, em todos os momentos, a todo e qualquer TEMPO.

Essa classe de palavras que se liga aos verbos, indicando as circunstâncias da ação verbal é o **ADVÉRBIO** (AD: prefixo latino que significa “junto”, “próximo” + VERBIO, relativo ao verbo). De acordo com o Novo Dicionário Aurélio, “circunstância é a particularidade que acompanha um fato, uma situação”.

Quando acontece um crime, por exemplo, é comum um perito da polícia investigar as circunstâncias do fato: ONDE ocorreu, QUANDO, o INSTRUMENTO (ou arma) utilizado, as CAUSAS, se há testemunhas ou não; enfim, o investigador vai buscar todos os detalhes do crime para que fique esclarecido.

Na nossa língua, e o termo que tem a função de fornecer essas informações é o ADVÉRBIO, que, como já dissemos, geralmente refere-se ao VERBO. Por que geralmente?

Em casos especiais, os advérbios referem-se a adjetivos ou a outros advérbios, dando intensidade a seu sentido.

Veja a última frase da última carta que você leu, mais uma vez.

“Tente olhar mais para o que você obtém de bom com a idade”



A palavra “mais” é um advérbio que indica a INTENSIDADE com que você deve “olhar” para o que há de vantajoso com o passar dos anos. É um advérbio intensificando a AÇÃO, o verbo.

No texto 6, temos a frase:

“Muito corajosa a presidenta do TSE, Carmem Lúcia, quando defende a punição da mentira eleitoral como um crime”.

21. a) Qual é o advérbio de INTENSIDADE nessa frase?
- b) A que palavra ele se refere?

Você se lembra de que “corajosa” é um adjetivo, porque expressa uma característica, uma qualidade, não é mesmo? Sendo assim, no exemplo acima, temos um advérbio referindo-se a um adjetivo.

Leia, a seguir, mais uma frase.

“*Tínhamos de caminhar muito devagar porque a trilha era acidentada*”.

Novamente aqui aparece o advérbio muito de intensidade. Note que, agora, ele se refere à palavra devagar, que expressa o MODO, a maneira como se caminhava, sendo também um advérbio. Então “muito” intensifica “devagar”, o modo de caminhar. É um advérbio referindo-se a outro advérbio. Veja:

“caminhar muito devagar...”



Classificação do advérbio

Para determinar o tipo de advérbio, é preciso identificar a circunstância que ele expressa. Portanto, o critério de classificação desse tipo de palavra é o seu significado.

Observe, abaixo, os principais advérbios e as circunstâncias que eles indicam:

LUGAR: aí, aqui, ali, lá, além, atrás, detrás, cá, longe, onde, perto, dentro, fora, junto, acima, abaixo....

TEMPO: hoje, ontem, anteontem, amanhã, sempre, nunca, jamais, brevemente, cedo, tarde, antes, depois, já, logo, então...

MODO: bem, mal, assim, depressa, devagar e quase todos os advérbios formados pelo acréscimo do sufixo - MENTE: lentamente, rapidamente, velozmente, tranquilamente, facilmente, alegremente, etc.

INTENSIDADE: muito, pouco, bastante, meio, quase, mais, menos, tão, tanto.

DÚVIDA: talvez, provavelmente, possivelmente.

AFIRMAÇÃO: sim, certamente, realmente, seguramente.

NEGAÇÃO: não, absolutamente.

Para saber: Nas orações, os advérbios e os termos que reúnem várias palavras para expressar circunstâncias, funcionam como ADJUNTOS ADVERBIAIS.

Exemplos:

“*Sou médico há 28 anos...*” (adjunto adverbial de tempo - texto 8)

“*A reportagem (...) gerou debate durante as aulas de português em minha escola.* (adjunto adverbial de tempo e adjunto adverbial de lugar - texto 7)

“*... numa progressão camarada, aritmética ou geométrica, não deveriam existir crianças fora da escola.*” (adjunto adverbial de negação - texto 5)

OBSERVAÇÕES:

- 1- Na linguagem informal, é comum usarmos o sufixo de diminutivo (-INHO) para reforçar o sentido de alguns advérbios, INTENSIFICANDO a noção expressa por eles.

Exemplos: Ela faz tudo muito devagarinho. (muito devagar mesmo)
Já estamos pertinho de casa. (muito perto)

- 2- Algumas vezes, são utilizados na mesma frase dois ou mais advérbios terminados pelo sufixo - MENTE. Nesses casos recomenda-se, por estilo, que esse sufixo seja usado só no último advérbio.

Veja a frase retirada do texto 8:

“Aprender sempre: isso nos faz viver profunda e intensamente.” (em vez de profundamente e intensamente)

Para finalizar o estudo do ADVÉRBIO, vamos retomar o gênero que estamos conhecendo melhor: a CARTA DE LEITOR. Você já sabe que esse gênero é, por natureza, argumentativo, pois o leitor que escreve sua carta coloca nela suas opiniões, defende seu ponto de vista. Nesse sentido, o advérbio pode exercer um papel muito importante no texto, já que pode ajudar a encaminhar e fortalecer a argumentação do leitor, expondo claramente de que lado ele está.

Leia, com atenção, a seguinte carta de um leitor, publicada no jornal **Tribuna de Minas**, de 11/05/2014.

Texto 9

Terceirizados

Esse problema não ocorre somente com os funcionários terceirizados do Instituto Federal, ocorre também com os funcionários da própria Justiça Federal. Infelizmente, as leis para se aderir a uma licitação são fracas. Empresas que não têm nenhum tipo de histórico comercial participam de licitações e vencem, pois apresentam valores incompatíveis com o mercado, com isso, no passar de um ano de funcionamento, elas alegam concordata e deixam seus funcionários na mão. Mas o interessante é que os donos dessas empresas continuam empresários, pois criam – “mudam de nome”- novas empresas e vencem a licitação novamente. Encerro o meu comentário com a frase: Aqui é Brasil! Não, a culpa não é do Brasil, a culpa é dos brasileiros”.

Adriano Ferreira - Via site

O autor do texto escreve uma carta ao jornal, comentando sobre a situação de funcionários terceirizados, certamente com base em alguma notícia sobre trabalhadores do Instituto Federal.

Observe que a segunda frase da carta inicia com o advérbio “infelizmente”. Através dele, o leitor deixa clara sua posição em relação ao assunto: lamenta que, no Brasil, a legislação possibilite que empresas irresponsáveis participem de licitações e prejudiquem seus funcionários.

Além de evidenciar a postura do autor do texto, o advérbio “infelizmente” auxilia a fundamentar a discussão que envolve os funcionários terceirizados, buscando a aprovação dos leitores para aquilo que ele defende.

Vamos ver se está tudo entendido, então? Passemos aos exercícios.

22. Indique a circunstância expressa pelos advérbios destacados nas frases a seguir.

- a) Eles se portaram muito mal.
- b) Eles devem chegar brevemente.
- c) Talvez ele chegue ainda hoje.
- d) As pessoas caminhavam depressa.

23. Retire da tirinha abaixo os advérbios presentes e diga que circunstância revelam.



(Fred Wagner)

24. Leia atentamente a primeira carta de leitor da **Revista O Globo**, de 20/10/2013, observando as orientações para quem deseja escrever à revista.

Cartas

As cartas devem ser assinadas e conter o nome e o endereço completo do remetente.
Enviar para Revista O Globo: Rua Irineu Marinho 35,RJ, CEP 20233-900, ou por email, para o endereço revistaoglobo@oglobo.com.br

SAUDADES DA KOMBI

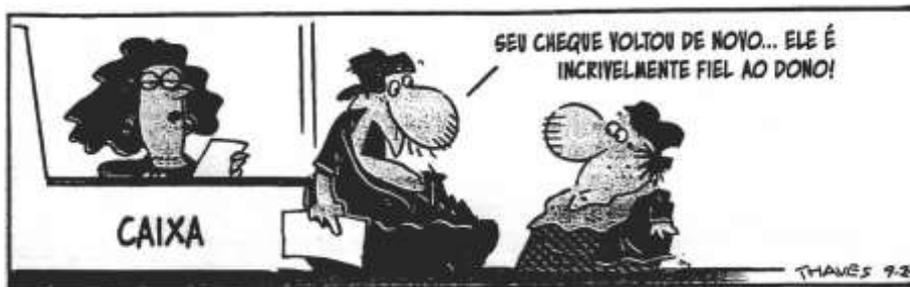
Brilhante a reportagem, apesar de ficar triste pelo sumiço da Kombi e ainda pelo elevadíssimo preço da edição final numerada e parecida com modelos mais antigos, com cortinas e tudo. Realmente, se as kombis falassem, iriam entregar muita gente, afinal de contas, no passado, o namoro era dentro da Kombi mesmo. Que aqueles que a têm a conservem para a posteridade.

Antonio Jose G. Marques, SÃO PAULO, SP

Retire do texto:

- a) um advérbio de intensidade;
- b) um advérbio de afirmação;

25. Agora, veja mais uma tirinha:



THAVES. Bob. Frank & Ernest. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 27 mar. 2010.

Responda:

- A que classe de palavras pertence “incrivelmente”?
- Qual é a circunstância expressa por essa palavra?
- Utilizando-a, o autor da tirinha conseguiu atribuir um efeito irônico à fala do personagem. Explique por quê.

26. A carta de leitor abaixo, publicada em 11/05/2014, inicia-se com o advérbio de modo “finalmente”. O que se pode dizer sobre a postura do autor dessa carta em relação ao monitoramento dos ônibus com base na presença desse advérbio no texto?

Dos Leitores
Leitores@tribunademinas.com.br

Ônibus monitorados
Finalmente, a Prefeitura colocou isso em prática. Pela primeira vez, teremos transparência sobre essa caixa preta que é o cumprimento de horários dos ônibus.

Felipe Bastos
Via site

27. Leia com atenção o texto a seguir para responder às questões.

Ando meio sumido daqui porque estou fechando a **Bagaça 2**. Esta edição vai ser especial MESMO. Como será lançada “devezemquandalmente”, vou dar uma caprichada pra se tornar um lance tipo “edição de colecionador”. As páginas de Spacce, Orlandeli, Jean, Alves, Gilmar, Carranza, Nunes, Ianes, Shier e um texto do Paulo Ramos estão sensacionais! E tem mais gente na parada! Abração procêis!

RICCO. [Blog do Rico](http://www.ricostudio.com.br/). Disponível em <http://www.ricostudio.com.br/>. Acesso em: 20 set. 2010.

- No texto, o cartunista Ricco explica por que não tem escrito no *blog*: estava finalizando a segunda edição da revista de humor **Bagaça**. Ao se referir ao lançamento da revista, o cartunista cria um termo. Identifique-o.
- O que o cartunista pretende informar a respeito da revista ao fazer uso desse termo?
- Como esse termo é classificado gramaticalmente, considerando a sua função no texto? Justifique.
- Explique como o termo “devezemquandalmente” foi criado pelo cartunista.

Em seguida, vamos estudar dois termos da oração relacionados ao gênero carta de leitor. O primeiro deles, apesar de raramente ser publicado, faz parte da estrutura de qualquer carta.

Texto 11

Sr. Editor:

Ótima a crônica de Ricardo Amorim. O texto nos leva à reflexão: um país que se dá ao luxo de desperdiçar R\$ 100 bilhões todos os anos com a corrupção e classifica os salários dos professores como “despesa” está condenado a não se desenvolver do ponto de vista tecnológico e intelectual.

“Última Palavra” (Isto É 2234). Glauco José Chagas. Curitiba- PR

Observe que, ao redigirmos uma carta, nos dirigimos a alguém. No caso acima, a carta foi enviada para o editor da revista **Isto é**.

Quando invocamos, chamamos uma pessoa ou coisa tratada como pessoa (personificada), temos o VOCATIVO. Sendo assim, na carta que você acabou de ler, o vocativo é “Sr. Editor”.

Para você se lembrar do nome desse termo, saiba que a palavra VOCATIVO está ligada a VOCAL (relativo a VOZ). É o termo que expressa o CHAMAMENTO que se faz a alguém.

Veja outros exemplos:

Prezado repórter Eduardo Valente:

*Gostaria de parabenizá-lo pela reportagem sobre as melhorias previstas para a Vila Olavo Costa, publicada no jornal **Tribuna de Minas**, de 11/05/2014.*

“Professora, posso fazer uma pergunta?”

*“Vai, minha tristeza,
diz a ela
que sem ela não pode ser.” (Vinicius de Moraes)*

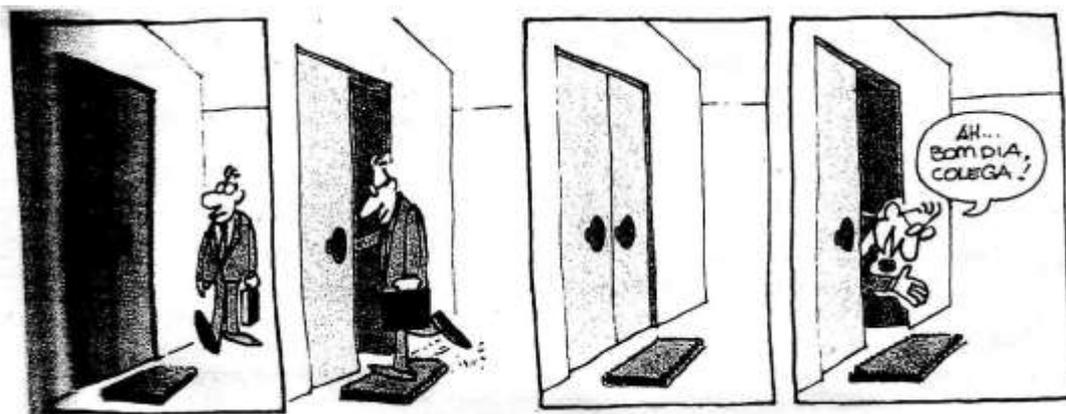
“Vamos fazer um passeio, mãe?”

OBSERVAÇÃO: Como você pode notar, o VOCATIVO vem separado por vírgulas do restante da oração. Nas cartas, em geral, é isolado por vírgula ou dois pontos.

28. Copie o vocativo das orações.

- a) Manuel, tens razão. Venho tarde. Desculpa.
- b) Gente, vamos embora!
- c) “Meu canto de morte, guerreiros, ouvi...” (Gonçalves Dias)
- d) Ó céus, que desgosto!
- e) Você viu que notícia agradável, doutor?
- f) Querida, estiquei o bebê.

29.



LAERTE. *Classificados*: livro 3. São Paulo: Devir, 2004. p. 11.

- a) No último quadrinho da tira, a personagem usa um vocativo de modo inesperado. Que vocativo é esse?
- b) O que há de inesperado em seu uso?
- c) Segundo o dicionário *Houaiss*, o substantivo *capacho* pode ter as seguintes acepções:

.....

1 pequeno tapete de fibra, [...] palha ou outro material onde se limpam os pés

2 *Derivação: por metáfora. Uso: informal.*

pessoa servil e bajuladora [...]

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p.606 (Fragmento).

.....

Para atribuir sentido ao vocativo utilizado pela personagem, qual das acepções do termo “*capacho*” precisa ser recuperada pelo leitor da tira? Por quê?

- d) O que se pode, portanto, pressupor sobre o comportamento do personagem?

30. Leia, com atenção, a tira a seguir para responder às questões.



LINIERS. Macanudo, N. 1. Campinas: Zarabatana Books, 2008. p. 13.

- Retire os termos que os dois amigos utilizam para interpelar um ao outro.
- Que função sintática eles desempenham?

Leia, agora, as duas cartas de leitor abaixo para estudarmos o outro termo da oração comum não só nesse gênero mas também em diferentes gêneros jornalísticos.

Texto 12

Venda Irregular de carros

Falta uma política pública de ocupação desse espaço retratado na foto, antigo Twin Lanches, perto do Mergulhão. Falta fiscalização municipal, pois essa prática nesse espaço é antiga e contumaz.

Jorge Bazaga
Via site

Texto 13 Bilhete único

Estão preocupados e trabalhando nos detalhes e esquecendo o principal: segurança, qualidade e preço. Precisamos de outras opções de transporte público em nossa cidade, como mototáxi, vans e ônibus de qualidade. Nosso trânsito está insuportável, e muitas pessoas deixam de utilizar o transporte público porque é impraticável; em horário de pico, então, nem pensar!

Adriana Antunes de Assis
Via site

(Tribuna de Minas, 15/05/2014)

31. Nos textos em que aparecem, para que servem as seguintes expressões:

- “ antigo Twin lanches”? (primeiro texto)
- “segurança, qualidade e preço”? (segundo texto)

Os termos evidenciados nos textos acima são chamados de APOSTO. São colocados, “postos” junto de outros para EXPLICÁ-LOS, IDENTIFICÁ-LOS. De modo geral, o APOSTO, então, esclarece o termo que vem ANTES dele.

Mais exemplos:

Assisti a um documentário sobre Chuck Jones, criador do Pernalonga, na TV a cabo.

Para vencer na vida, são necessárias três qualidades: coragem, determinação e paciência.

“*Uma vez empossado da licença começou a construir a casa. Era na rua nova, a mais bela de Itaguaí.* (Machado de Assis)

OBSERVAÇÃO: Às vezes, o aposto tem também a função de resumir o que foi dito anteriormente.

Exemplo: Lápis, cadernos, borrachas, canetas, todos esses objetos atraem a atenção das crianças nas papelarias.

DE OLHO NA PONTUAÇÃO:

1. Geralmente o aposto vem isolado por vírgulas.
 2. Quando serve para enumerar, isto é, relacionar itens um a um, deve vir antecedido por dois pontos.
32. Copie o aposto das orações e diga a que termos eles se referem.
- a) Só jantava comidas leves: uma salada, uma sopa de legumes, um caldo de carne.
 - b) “Nós tínhamos imaginado, mamãe e eu, fazer uma peregrinação.”
 - c) Ele — o diretor — saiu por último.
 - d) O resto, isto é, as louças, os cristais e os talheres, irá nas caixas menores.
 - e) Festas, passeios, viagens, nada agradava a Pedro, meu amigo.
 - f) Ela, Dora, foi, de resto, muitíssimo discreta.
 - g) As escrituras eram duas: a do distrate da hipoteca e a da venda das propriedades.
 - h) Meu pai cortava cana para a égua, sua montaria predileta.
 - i) O clima do lugar, o ambiente, as construções, tudo lhe era desagradável.

33.



SANTIAGO. *Tinta Fresca*. Porto Alegre: L&PM, 2004. p. 80.

Na charge acima há um aposto ou um vocativo? Qual é ele?

34. Leia a carta de leitor abaixo, publicada em **O Globo**, de 18/05/2014.

Fundamentalismo

A ignorância cognitiva de herança religiosa, permitindo a um magistrado afirmar que os cultos afros não são religiões, reflete os tempos que estamos vivendo entre nós, brasileiros. Tal melancólica postura explica em parte explosões de violência que grassam em manifestações de rua, numa espécie de sanatório geral a que o país assiste, perplexo. Urge por parte de nossas lideranças um esforço de usar os avanços das ciências em geral — especialmente da sociologia e da psicologia —, no sentido de ajudar nas soluções desses imbróglis de atraso social. Oremos!

José de Anchieta Nobre de Almeida. RIO

Na primeira frase, encontra-se um APOSTO, importante para identificar o termo que o antecede. Retire-o .

35.



LAERTE. *Gato e gata + um micoleão*: tiras de Laerte. São Paulo: Ensaio/Circo. 1995. p. 66.

- Nessa tira, Rônei se caracteriza como “o irresistível”. Que nome se dá a esse termo dentro da oração?
- De que maneira esse termo contribui para a construção do efeito de humor da tira?

Vamos para o último item de conhecimento linguístico desta apostila, que é o emprego da VÍRGULA. Então, leia os quadrinhos a seguir e diga qual é a diferença de significado da oração do 2º quadrinho com e sem vírgula.



(MILSON)

Você certamente percebeu a total alteração de significado que a presença ou a ausência da vírgula pode provocar. No segundo quadrinho da tira, a presença da vírgula “antes” da palavra “virgem” faz desse termo um VOCATIVO, é um chamamento à Virgem Maria. Mas, no terceiro quadrinho, a personagem revela um medo de morrer “virgem”, ou seja, sem ter tido uma experiência sexual. Por isso ela prefere que a vírgula do 2º quadrinho seja retirada.

A vírgula é um sinal destinado a marcar pausa de breve duração entre os termos da oração e entre orações de um mesmo período. Essa pontuação é empregada para:

a) separar o vocativo.

Exemplo: Como, Creuzodete?

b) separar o aposto.

Exemplos: Nós, alunos do Ensino Médio, queremos fazer algumas reivindicações.

“Muito corajosa a presidenta do TSE, Carmem Lúcia....” (Texto 6)

Vitória, capital do Espírito Santo, é uma ilha que tem belas praias.

c) separar adjuntos adverbiais que aparecem no início ou no meio de orações.

Exemplos: “- Você, certamente, já tem candidato.” (Fernando Sabino)



adjunto adverbial de afirmação

“Realmente, o trânsito para” (texto 4)



adjunto adverbial de afirmação

As mulheres, no Oriente, se curvam na presença dos homens. No ocidente, é o inverso.



adjunto adverbial de lugar



adjunto adverbial de lugar

d) separar elementos de uma enumeração.

Exemplos: Precisa-se de pedreiro, serventes, mestre-de-obras.

“Estão preocupados e trabalhando nos detalhes e esquecendo o principal: segurança, qualidade e preço.” (Texto 13)

e) isolar expressões de caráter explicativo, corretivo ou que resumem: em suma, isto é, ou seja, vale dizer, a propósito, aliás.

Exemplos: Amanhã, ou melhor, depois de amanhã podemos nos encontrar para acertar a viagem.

O presidente afirmou, aliás, confirmou que não haverá aumento de impostos durante seu governo.

f) separar nomes de lugar nas datas e nos endereços.

Exemplos: Itu, 25 de dezembro de 1991.

Juiz de Fora, 05 de Junho de 2018.

ATENÇÃO:

Observe que uma vírgula muda tudo.

Vírgula pode ser uma pausa.... ou não

Não, espere.

Não espere.

Ela pode sumir com seu dinheiro.

23,4

2,34

Pode criar heróis...

Isso só , ele resolve.

Isso só ele resolve.

Ela pode ser a solução.

Vamos perder, nada foi resolvido.

Vamos perder nada, foi resolvido.

A vírgula muda uma opinião.

Não queremos saber.

Não, queremos saber.

A vírgula pode condenar ou salvar.

Não tenha clemência!

Não, tenha clemência!

Detalhes adicionais:

SE O HOMEM SOUBESSE O VALOR QUE TEM A MULHER ANDARIA DE QUATRO À SUA PROCURA.

- ★ Se você for mulher, certamente colocou a vírgula depois de MULHER....
- ★ Se você for homem, colocou a vírgula depois de TEM...

36. Que sentido tem cada um dos exemplos dados abaixo ?

- a) Esse, juiz, é corrupto.
Esse juiz é corrupto.
- b) Não, espere.
Não espere.

37. O que explica o uso das vírgulas na primeira frase da letra a da questão anterior?

38. Reescreva os trechos de cartas de leitores a seguir, usando corretamente a vírgula.

- a) Trabalho na prisão

“Por que o preso não pode trabalhar no sistema penitenciário? Por exemplo médicos poderiam atender os doentes professores dariam aulas a presos analfabetos; economistas administradores e contadores cuidariam da gestão administrativa das cadeias, etc.”

(O Globo, 18/05/2014)

- b) Bilhete único

“Torço para o surgimento de propostas concretas de transporte alternativo de massa em Juiz de Fora. Chega de propostas de transporte individual (carros bicicletas motonetas e motocicletas) nesta cidade.”

(Tribuna de Minas, 14/05/2014)

- c) GPS nos ônibus

“Com esse sistema de monitoramento quero ver a VSSL continuar prestando o péssimo serviço com que vem atendendo a população....”

(Tribuna de Minas,
14/05/2014)

Parabéns! Você chegou até aqui com sucesso!

Para finalizar seu estudo, leia mais alguns exemplos de cartas de leitor e faça a sua carta, conforme orientações mais adiante. Não se esqueça de deixá-la com o professor para que seja avaliada! Siga em frente!

Dos leitores

leitores@tribunademinas.com.br

Furto de Galinhas

É de pasmar. O furto de duas galinhas chega ao Supremo Tribunal Federal, e o ministro (Luiz Fux, experiente julgador, oriundo da magistratura) nega seu arquivamento, como se a Corte não tivesse coisas mais importantes para julgamento. Em seguida, na tentativa de paralisar a ação, Afanásio (nome sugestivo, por sinal) fecha acordo na Justiça de 1º grau, no qual, além de ressarcir o dono das penas em R\$40, pagará multa de R\$ 724, não poderá se afastar da cidade (Rochedo de Minas) por mais de sete dias sem consentimento judicial, devendo comparecer ao Fórum mensalmente para justificar suas atividades, e não poderá também frequentar bares e boates após as 22h. Tudo isso para punir e “reeducar” um jovem que atualmente mora em Juiz de Fora com uma tia com a finalidade de fazer tratamento psiquiátrico e que, além do uso de drogas, conta casos mirabolantes e diz sonhar ficar famoso como “contador de histórias”, anotando num caderninho rascunhos de contos, poemas, letras de música, desenhos e inscrições fantásticas, segundo uma reportagem de um jornal de Belo Horizonte, confundindo vida real com filmes. Filho de pai violento e alcoólatra, não chegou a concluir a 4ª série do ensino fundamental. Enquanto isso, milhares de bandidos de “colarinho-branco” circulam impunemente pelo país e pelo exterior, zombando da Justiça brasileira. Esta é a realidade do nosso país.

Wilimar Maximiano Pereira *Por e-mail* **Tribuna de Minas**, 13/05/2014

BR – 267

Diante do que está acontecendo neste trecho, as providências estão a passo de tartaruga. Sou usuário da 267, e não dá para entender o que foi feito na rodovia: tiraram uma sinalização eficiente à noite e com chuva e não recolocaram até a presente data os olhos de gato. Quero aqui chamar a atenção para a saliência entre a pista e o acostamento; isso é um agravante para quem quer dar a preferência, e o perigo de capotamento é iminente. O povo de Igrejinha merece uma atenção especial das autoridades competentes em caráter de urgência / urgentíssima, evitando assim estes acidentes fatais, que estão sendo uma constante.

Sebastião de Paula Silva *Via site* **Tribuna de Minas**, 13/05/2014

Tribunal na internet

Na edição de abril de 2013, chamou-me a atenção o artigo assinado por Luli Radfahrer sob o título “Quem você pensa que é para me julgar? (seção Novas Ideias, página 82.) Parabênizo o autor pela abordagem sincera e corajosa sobre o que é postado no Facebook, com a dilapidação de reputações, sadismo, masoquismo e sem falar no tamanho do EGO de certos frequentadores do Face.

José Mario de Oliveira (Galileu, maio de 2013)

Porta dos Fundos

Na reportagem sobre o programa *Porta dos Fundos* (edição 261), gostei muito quando os humoristas contam que recusaram o pedido de ir para a televisão: “Na TV seremos funcionários de uma empresa, na internet somos donos do negócio e temos liberdade para fazer do nosso jeito”, disse Fabio Porchat.

Marco Aurélio, Joinville, SC Galileu, maio de 2013)

Produção de texto

Leia as duas notícias a seguir, extraídas de **O Globo**, de 01/06/2014 e, com base em uma delas, escreva a sua carta ao jornal mencionado, dando sua opinião, fazendo sugestões, críticas sobre o assunto exposto ou sobre a matéria publicada.

Fumo em lugares fechados será vetado no Brasil

Ministério da Saúde regulamenta regras da Lei Antifumo; fumódromo está proibido

ANDRÉ DE SOUZA

andre.renato@bsb.oglobo.com.br

BRASÍLIA - O Ministério da Saúde anunciou ontem, em função das comemorações do "Dia Mundial sem Tabaco", as regras do decreto que vai regulamentar a Lei Antifumo, aprovada em 2011. As novas normas preveem a proibição do fumo em locais fechados e de uso coletivo em todo o país, extinguindo, inclusive, os fumódromos. Além disso, veta toda e qualquer propaganda comercial, até mesmo nos pontos de venda. Nesses locais, só será possível a exposição dos produtos acompanhada por mensagens sobre perigos do fumo. O decreto da presidente Dilma Rousseff deverá ser publicado amanhã no Diário Oficial e entrará em vigor 180 dias depois.

O consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos ligados ao fumo está proibido em locais de uso coletivo públicos e privados. Isso inclui hall e corredores de condomínios, restaurantes, clubes e até pontos de ônibus, não importa se o ambiente é apenas parcialmente fechado por uma parede, divisória, teto ou toldo. Em bares e restaurantes, o fumo só será permitido caso haja ambientes totalmente livres, como mesas na calçada. O consumo continuará livre também em vias públicas, residências e áreas ao ar livre. As embalagens dos cigarros deverão ter, em 100% da face posterior e em uma de suas laterais, avisos sobre os danos provocados pelo tabaco. Em 2016, o mesmo deverá ser feito também em 30% da face frontal dos maços.

O Ministério da Saúde informou que os fumantes não serão alvo de fiscalização. Isso recairá sobre os estabelecimentos comerciais. Caso não cumpram a lei, eles podem ser advertidos, multados, interditados ou até ter a autorização para funcionamento cancelada. As multas vão de R\$ 2 mil a R\$ 1,5 milhão. A fiscalização ficará a cargo dos órgãos de vigilância sanitária de estados e municípios. Os responsáveis pelos estabelecimentos poderão, inclusive, chamar a polícia quando o cliente se recusar a apagar o cigarro.

Até hoje, não havia definição sobre o conceito de local coletivo fechado, onde o fumo é proibido. Além disso, atualmente ainda são permitidas a existência de fumódromos e a propaganda nos pontos de venda. A regulamentação iguala as normas para todo o Brasil, e extingue as variações no caso dos estados que possuem suas próprias legislações. No Rio, por exemplo, já existe uma lei rigorosa em vigor desde 2009, muito semelhante à estabelecida pelo governo federal. Há algumas diferenças, como os valores de multas, por exemplo. No estado, elas variam de R\$ 3.933 a R\$ 38 mil.

— A lei antifumo é um grande avanço. O decreto é fundamental para que possamos continuar enfrentando o tabaco como problema de saúde pública — disse o ministro da Saúde, Arthur Chioro, acrescentando que o propósito não é criminalizar o fumante nem tornar sua vida um inferno. — O tabaco faz mal. Mas é uma droga legal e as pessoas têm direito de usar.

FUMO CAUSA 200 MIL MORTES AO ANO

Questionado se o fumo será proibido em estádios, Chioro disse:

— Se tem cobertura, vale a lei antifumo. Posso falar da gloriosa Vila Belmiro (estádio do Santos). Nas áreas cobertas, está proibido. Na área da arquibancada, que é aberta, é permitido.

O ministro ainda foi perguntado sobre a demora para a regulamentação e respondeu:

— Foi o tempo necessário para construir uma legislação das mais avançadas do mundo, para ganhar o detalhamento que ela ganhou.

Segundo o ministério, o fumo provoca 200 mil mortes por ano no Brasil. O tabaco é responsável por 25% das mortes por angina e infarto do miocárdio, 45% das mortes por infarto agudo do miocárdio (abaixo de 65 anos) e 85% das mortes por bronquite crônica e enfisema pulmonar. Além disso, é responsável por 25% das doenças vasculares e 90% dos casos de câncer no pulmão. Entre os 10% restantes, um terço é de fumantes passivos. O fumo provoca 30% das mortes decorrentes de outros tipos de câncer, como de boca, laringe, faringe, esôfago, estômago, fígado, rim, bexiga, colo de útero e leucemia.

O CERCO EM DETALHES

PROIBIDO FUMAR: Interior de bares, boates, restaurantes, lanchonetes, escolas, universidades, museus, bibliotecas, áreas comuns de condomínios, casas de espetáculo, teatros, cinemas, hotéis, pousadas, açougues, padarias, farmácias, supermercados, shoppings, praças de alimentação, centros comerciais, bancos, ambientes de trabalho, de estudo, de culto religioso, de lazer, de esporte ou entretenimento, repartições públicas, instituições de saúde, hospitais, veículos públicos ou privados de transporte coletivo, viaturas oficiais e táxis. Tendo teto, toldo ou até mesmo uma simples parede ou divisória (casos de ponto de ônibus, por exemplo) fica proibido fumar.

FUMO CONTINUA LIVRE: Em casa, áreas ao ar livre, parques, praças, estádios de futebol, ruas, tabacarias, em cultos religiosos (se for parte do ritual), estúdios de filmagem, locais destinados à pesquisa de produtos derivados do tabaco, instituições de tratamento de saúde que tenham pacientes autorizados a fumar. Nesses casos, serão adotadas condições de isolamento e exaustão do ar.

Estresse, o maior gatilho para as síndromes da vida moderna

Impor limites, fazer exercícios e dormir bem são as dicas para evitar doenças

FLÁVIA MILHORANCE

flavia.milhorance@oglobo.com.br

Lidar com as exigências de uma sociedade contemporânea com o imperativo da pressa e das incertezas, sem falar na quase obrigação de estar sempre conectado, ligado e produtivo, não é fácil. Não raro, esse pacote provoca um desequilíbrio do ritmo biológico, levando ao desenvolvimento de uma série de distúrbios igualmente contemporâneos. Até a Justiça já começa a se preocupar com eles. Recentemente, uma decisão favoreceu uma jovem atendente de telemarketing que teve uma crise nervosa e xingou um cliente. Demitida por justa causa, teve o desligamento revertido ao ser constatado que sofria da síndrome de burnout. Acabou ganhando o direito a uma indenização da empresa.

Profissionais que vivem sob pressão extrema até que se sintam exauridos e incapazes de lidar com a rotina, muitas vezes desenvolvendo comportamentos agressivos e crises de ansiedade são candidatos clássicos ao diagnóstico de burnout (algo como apagado, em tradução livre). Mas essa não é, nem de longe, o único problema do tipo. Por trás deles está, geralmente, uma condição conhecida da maioria: o estresse, que atinge, em diferentes níveis, 70% dos trabalhadores brasileiros, segundo estudo da ISMA-BR, uma organização para pesquisa e prevenção da estafa no Brasil. Só o burnout afetaria 30% da população economicamente ativa do país.

— O estresse em si não é uma doença, mas pode ser o gatilho, e é preciso estar alerta — explicou a psicóloga Ana Maria Rossi, presidente da ISMA-BR.

O truque, segundo Ana Maria, é manter o ritmo. Não aquele imposto pelos fatores externos, mas o do corpo. Enxergar a alimentação saudável, a atividade física, o lazer e o sono de qualidade como prioridades, e não meros coadjuvantes. Isso significa estabelecer objetivos e impor limites, mesmo que, para isso, às vezes seja necessário reduzir expectativas.

Insônia e depressão

Foi o que precisou aprender um profissional de 36 anos do ramo de seguros. Ele conta que adorava o cargo de coordenador, era produtivo, considerava-se um dos melhores do setor. Doava-se quase que integralmente, esquecia de almoçar e até de ir ao banheiro. Por mais de uma década, sua rotina era de dez a 18 horas de trabalho diárias.

— Não percebi que estava me deixando levar demais — lembra-se. — Há três anos, notei que algo estava estranho; num relatório que levava 30 minutos para fazer, comecei a gastar dois dias. Passei a ter dificuldade de me concentrar e comunicar, gaguejava, estava exausto e, ainda assim, passava noites inteiras sem dormir; tinha crises de choro sem motivo, dores de cabeça, gastrite... Cheguei a não conseguir nem tomar banho...

Levado pela esposa, começou o tratamento psicológico e, logo, precisou se afastar do trabalho. Nesse período, chegou a pensar em suicídio. Voltou, depois de um tempo, para a mesma função. Porém, passado o ano seguinte no cargo — garantido pelo direito de estabilidade — foi demitido. Ele alega que até conseguia realizar os projetos, mas não na velocidade ou da forma requeridas pela empresa.

Autoconhecimento é um fator-chave nesse processo, defende a psiquiatra Deborah Duwe, especialista em tratamento de estresse:

— É preciso se conhecer e ter a qualidade de vida como um valor. Essas pessoas, quando chegam a uma situação perigosa, param. É bom também ter alguém próximo que possa levantar o cartão amarelo.

O chamado jetlag social, por exemplo, é uma sensação de cansaço permanente de quem tem muitos compromissos e não consegue acompanhá-los. A qualidade de sono é a primeira a ser afetada. Há um total descompasso entre rotina e relógio biológico. A referência, não à toa, é à fadiga provocada por viagens a lugares com o fuso horário diferente.

A doença da pressa é um sentimento ininterrupto de urgência, de fissura na contagem do tempo.

— É a sensação de que não vai dar tempo para nada. Daí surge a hostilidade a qualquer coisa ou pessoa que retarde o desenvolvimento das tarefas. Por exemplo, alguém que venha querer conversar — explicou pesquisadora do Instituto de Psicologia e Controle do Estresse, Marilda Lipp.

Dependência tecnológica

Numa sociedade cada vez mais conectada, a dependência da tecnologia também virou síndrome. Atinge cerca de 10% dos brasileiros, segundo estudos. Viciadas em internet e redes sociais ou incapazes de desligar o celular, as vítimas têm até setor especializado para tratamento no Hospital das Clínicas de São Paulo.

— Está explodindo o número de dependentes do Facebook, do WhatsApp... Há pessoas que simplesmente não conseguem se desligar hora nenhuma — comenta Deborah Duwe.

Por isso algumas iniciativas tentam ir no sentido contrário. Movimento internacional chamado Slow (lento) prega uma desaceleração radical. Em alguns momentos, adeptos se encontram para não fazer absolutamente nada. E sem culpa.

BIBLIOGRAFIA

- 1- ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE , Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008.
- 2- ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE , Maria Bernadete M.; **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.
- 3- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do Português contemporâneo**. Lexicon, 2008. 5ª ed.
- 4- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; JÚNIOR, José Hamilton Marusco. **Língua Portuguesa: linguagem e interação**. Ed. Ática. 2011. vol 2.
- 5- MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da Língua Portuguesa**. Ed. Saraiva, 2003. 5ª ed.
- 6- MUNDO EM CONSTRUÇÃO. Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental, vol. 2. Vários autores. São Paulo: Global: Ação Educativa, 2009 (Coleção Viver, aprender)